ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1390

ARTIGO / ARTICLE

A INSERÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS

INTEGRATING MULTILITERACIES INTO THE POST-PANDEMIC LITERACY PROCESS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Geisa de Lima Oliveira[1], **Osvaldo Barreto Oliveira Júnior**[2*]

[1]Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha.
[2*]Autor para correspondência. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Itapetinga. E-mail: osvaldobojr@gmail.com.

Recebido: 03/06/2024 - **Revisado**: 05/08/2024 - **Aceito**: 02/09/2024 - **Publicado**: 21/10/2024

RESUMO: Neste artigo abordamos a inserção dos multiletramentos no processo de alfabetização no cenário de pós-pandemia. Nosso objetivo é refletir sobre os entraves e perspectivas da inserção dos multiletramentos no processo de leitura e escrita no contexto pós-pandemia, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, a fim de discutir concepções de alfabetização, letramento e multiletramentos. O estudo emergiu diante da realidade vivenciada em uma turma de 3°ano. Sendo assim, como pesquisadora e professora que faz parte desse contexto, formulamos a seguinte questão de pesquisa: como ocorre a inserção dos multiletramentos no processo de leitura e escrita no contexto pós-pandemia em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola x, no município de Valente/BA? Para fundamentar o estudo, dialogamos com Soares (2012), Rojo (2013), entre outros. Com apresentação de relatos sobre experiências de aulas desenvolvidas pela professora-pesquisadora, foi possível constatar que são muitas as dificuldades e potencialidades. Espera-se que este trabalho possibilite a continuidade de estudos acerca do tema e sirva de inspiração para que a discussão sobre modalidades alternativas de ensino seja potencializada.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Relato de experiência. Ciclo de alfabetização. Aulas.

ABSTRACT: In this article, we address the integration of multiliteracies into the literacy process in the post-pandemic scenario. Our aim is to reflect on the challenges and perspectives of integrating multiliteracies into the reading and writing process in the post-pandemic context, within a 3rd-grade class in Elementary School I, in order to discuss conceptions of literacy, literate practices, and multiliteracies. The study emerged from the reality experienced in a 3rd-grade class. Therefore, as a researcher and teacher within this context, we formulated the following research question: How does the integration of multiliteracies occur in the reading and writing process in the post-pandemic context within a 3rd-grade class at School X, in the municipality of Valente/BA? To underpin the study, we engaged in dialogue with Soares (2012), Rojo (2013), among others. Through the presentation of reports on experiences of classes developed by the teacher-researcher, it was possible to observe that there are many challenges and potentials. It is hoped that this work will enable the continuation of studies on the topic and serve as inspiration for the enhancement of discussions on alternative teaching modalities.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Keywords: Reading. Writing. Experience report. Literacy cycle. Classes.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco trazer reflexões da experiencia pós-pandemia em uma turma de alfabetização, contextualizando-se as discussões no contexto da pandemia, que no ano de 2020, impeliu grandes mudanças nos sistemas e modos de oferta do ensino. Fato é que o país foi atingido em cheio por conta do novo coronavírus (COVID-19), obrigando o fechamento das escolas. Nesse cenário, os professores, alunos e familiares depararam-se com várias inquietações acerca de como o ensino poderia ser ofertado. Diante disso, os gestores e professores dispuseram-se a assegurar o ensino, mesmo a distância, surgindo assim a emergência do ensino ofertado pelo modo remoto.

De Norte a Sul do país, vimos o surgimento de diversos modelos, sempre pautados pelo distanciamento e a inevitável intermediação por meio tecnológicos, em que o computador, a internet e os dispositivos digitais foram usados para manter a interação entre alunos e professores, viabilizando a realização das aulas remotas. Sendo assim, como pesquisadora e professora que faz parte desse contexto histórico vivencial, emergiu diante de mim a seguinte questão de pesquisa: como ocorre a inserção dos multiletramentos no processo de leitura e escrita no contexto pós-pandemia em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola x, no município de Valente/BA?

Nossos objetivos eram refletir sobre os entraves e perspectivas da inserção dos multiletramentos no processo de leitura e escrita no contexto pós-pandemia, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I; discutir concepções de alfabetização, letramento e multiletramentos, além de comentar sobre as experiências vivenciadas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I relacionadas à alfabetização, ao letramento e aos multiletramentos nos processos de leitura e escrita dos estudantes.

Diante do cenário que os professores vivenciaram com a pandemia, o processo de ensino e aprendizagem se transformou, o que nos despertou interesse em relatar a experiência vivenciada no ciclo de alfabetização pós-pandemia. Concomitante a isso, veio a disposição de refletir sobre os entraves e perspectivas da inserção dos multiletramentos no processo de leitura e escrita no contexto pós-pandemia.

O caminho metodológico da pesquisa realizada é de caráter qualitativo, pois exige maior aproximação do fenômeno investigado, seu fim é interpretação, análise e compreensão. A estratégia para construção de dados foi o relato de experiência, que segundo Mussi é uma:

> expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. (Mussi, 2021, p. 63)

Para tanto, apresentamos, na parte inicial deste artigo, um diálogo sobre pós-pandemia, tecnologias digitais, letramentos e multiletramentos. Na segunda parte, conceitos de alfabetização, letramentos e multiletramentos. Em seguida, a metodologia centra-se no relato de experiência vivenciada no contexto pós-pandemia em uma turma de 3° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, apresentamos os percursos metodológicos que viabilizaram a realização da pesquisa aqui evidenciada (um relato de experiência) e nossas considerações transitórias, nas quais constatamos que os objetivos traçados com esse estudo foram alcançados através da experiência em sala. Foi ainda possível analisar e refletir como foi o retorno pós-pandemia no processo de alfabetização e identificar suas dificuldades e potencialidades no ciclo de alfabetização.

DIALOGANDO SOBRE PÓS-PANDEMIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

No ano de 2020, a educação brasileira passou por marcas resultantes da tensão causada pela pandemia, o que ocasionou o fechamento das escolas e muitas lacunas no cotidiano dos agentes envolvidos nos processos educativos. Nessa conjunta, profissionais, alunos e familiares depararam-se com várias inquietações e preocupações sobre como o ensino poderia ser ofertado, sem a presencialidade.

Diante disso, gestores e professores dispuseram-se em assegurar, mesmo que a distância, um ensino que mantivesse a aproximação dos alunos com os conteúdos. Para isso, foram acionados diversos meios a fim de o ensino ocorresse no cenário de pandemia. A adoção do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus (COVID19) trouxe à tona dificuldades e descobertas no sistema da educação. O ensino online, inicialmente se estabeleceu como a única alternativa para que fosse mantido o contanto entre família-escola e, com isso, pôde-se dar continuidade ao processo de aprendizado das crianças.

Para que o ensino remoto pudesse ser desenvolvido de forma eficaz, foi necessário o uso das tecnologias, que possibilitaram a interação entre alunos e professores, por meio de textos multimodais. Noutras palavras: os conteúdos puderam ser ofertados em múltiplas representações e, para propiciar uma aprendizagem mais ativa e construtiva, tornou-se imperativo inserir os multiletramentos no ensino remoto, visando à oferta de inúmeras possibilidades de aprender.

Os multiletramentos foram aliados indispensáveis nesse momento em que as crianças e professores não podiam estar juntos presencialmente. Um dos maiores desafios para os educadores em lidar com o ensino remoto é como integrar as práticas pedagógicas com o alunado e o uso das tecnologias como suporte no processo de aprendizagem. Os multiletramentos transmitiram uma luz nesse caminho incerto e desafiador, proporcionando possibilidades e descobertas, pois, no ambiente tecnológico, foi possível – por meio de textos impressos, visuais, orais e multimodais, mediados pela tecnologia – proporcionar dinâmicas de aprendizagem num dos momentos mais conturbados da história recente.

Nesse contexto incerto e desafiador, devido às possibilidades advindas do uso intenso das tecnologias digitais, desenvolveram-se novas formas de ler e de escrever, novos meios e novas aprendizagens; e a escola - que acolhe alunos que já estão inseridos neste contexto tecnológico pela televisão, computador, celular, cinema e games – não teve como ignorar esta realidade. Ademais, a utilização de mediações digitais nas práticas educativas de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilitou o multiletramento de crianças e, por conseguinte, novas formas de ensinar e aprender.

Abordar sobre os multiletramentos é refletir de forma mais ampla e aprofundada sobre conhecimentos construídos ao longo dos tempos, dentro ou fora do espaço escolar, visto que este processo de letramento acontece na ou fora da escola, pois os conhecimentos e aprendizagens são adquiridos nos diversos momentos do cotidiano e ampliados nos vários contextos sociais.

Nos ambientes escolares, principalmente para os alunos do Ensino Fundamental nos anos inicias, o processo do letramento deve acontecer de diversas formas, a partir da valorização de conhecimentos que cada criança traz da cultura letrada de seus contextos sociais. Para Soares (2012, p. 18),

> O sentido que tem **letramento**, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra '' o inglês literacy: **letra** –do latim littera, e o sufixo-**mento**, que denota o resultado de uma ação [...] **letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Segundo a referida autora, a palavra letramento é usada como novo termo que representa uma mudança nas práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, o indivíduo pode não saber ler e escrever, ser analfabeto, mas pode estar inserido no mundo letrado, haja vista que as sociedades ocidentais são fortemente grafocêntricas. Assim, mesmo a pessoa não alfabetizada participa de situações de interação em que o texto verbal faz-se presente (letreiros de ônibus, embalagens de produtos, documentos pessoais etc.).

No contexto de pandemia, os estudantes aprenderam através de videoaulas, de pesquisas e experimentos que viabilizaram uma aproximação tanto dos professores quanto dos alunos com os recursos digitais, proporcionando o engajamento desses agentes escolares com as redes sociais com foco na aprendizagem, e a tecnologia passou a ser vista como um integrante indispensável na construção de conhecimentos. A respeito disso, Buckingham (2010, p. 49) afirma:

> O letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hyperlinks e mecanismos de procura, entre outros.

Segundo o autor supracitado, não basta ter somente habilidades necessárias para se recuperar informações na mídia digital, é necessário que o

docente saiba usar e avaliar as informações de forma significativa, para que consigam transformá-los em conhecimentos, e não só usar as tecnologias como acessório.

No contexto dos multiletramentos, esta habilidade do professor (saber usar as tecnologias digitais para acionar informações e conhecimentos relevantes ao seu ofício) é condição *sine qua non* para o exercício crítico, consciente e engajado do docente, que, dessa forma, terá condições de ajudar os alunos a desenvolverem aprendizagens significativas, pautadas na leitura, interpretação e produção contantes de produtos de linguagem.

CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

Alfabetizar é um grande desafio e requer do docente uma formação continuada, uma prática inovadora e um olhar observador no processo de aprendizagem das crianças. Segundo Soares (2012, p. 31), “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”, isto é, instruir o código do idioma escrito, preparar os educandos para ler e escrever, sendo necessário que a criança entenda que a língua escrita não é uma simples representação da língua falada, pois a oralidade e a escrita são constituídas de maneiras distintas. Nesse sentido, o processo de alfabetização se dá através da codificação/decodificação de signos, pelo qual a criança consegue ter o domínio do código linguístico; o que é imprescindível ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Mas não basta apenas ler e escrever, é necessário que elas possam usar essas habilidades em suas práticas sociais. Por essa razão, é necessário compreender que os processos de alfabetização e letramento são distintos, interdependentes, indissociáveis e complementares.

Diante das múltiplas formas de ensinar e aprender, surge a necessidade da inserção dos multiletramentos no processo de alfabetização, já que os educandos estão inseridos em uma sociedade que envolve, a todo momento, múltiplas interações sociais, linguagens e uma diversidade de culturas. Rojo (2009) afirma que novos tempos pedem novos letramentos; essa afirmativa nos alerta para uma mudança nas práticas pedagógicas e a valorização das culturas, pois o conhecimento é construído nos diversos espaços, seja escolar ou social. Então, lidar com educandos que vivem inseridos no meio digital requer uma quebra do modelo tradicional de alfabetização. Nessa perspectiva,

demanda a inserção de novas possibilidades de aprender, o que nos leva a argumentar sobre a importância da inserção dos multiletramentos nas práticas escolares de alfabetização e letramento.

Segundo Rojo (2012), ao considerar os dois "multi": a multiculturalidade e a multimodalidade, o conceito de multiletramentos avança em relação ao de letramento, o qual, segundo essa pesquisadora, aponta para a multiplicidade e variedade das práticas letradas. Ou seja, além do uso de textos impressos e da escrita manual, é necessário a inserção da tecnologia, a valorização dos gestos e da oralidade que cada criança carrega. Ademais, faz-se necessário mediar aprendizagens em que o verbo-voco-visual estejam presentes, de forma congregada, em gêneros textuais distintos, que circulam diariamente nos ambientes digitais de interação social.

Os multiletramentos surgem como um aliado indispensável no processo de aprendizagem, pois são práticas essenciais para que possam proporcionar uma educação de qualidade, significativa e que valorizem as vivências trazidas pelos educandos. Isso porque, se outrora era verdade afirmar que as sociedades ocidentais são grafocêntricas (Soares, 2005), na contemporaneidade essa afirmação requisita uma atualização: as sociedades ocidentais são predominantes multimodais, haja vista o número elevado de interações sociais que cidadãos, como os brasileiros, realizam em meios digitais, como as redes sociais da internet[1].

DIÁLOGOS METODOLÓGICOS: UM ESTUDO CONSTITUÍDO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA

O exercício da pesquisa torna-se um elemento indispensável no campo da educação, pois, através dela, podemos investigar, analisar e compreender situações que nos causem inquietações. Além disso, a pesquisa possibilita atualização constante do docente, por meio da qual, podemos desenvolver um olhar mais apurado sobre as necessidades e potencialidades dos educandos, como também uma consciência mais crítica sobre a nossa atuação em sala de aula.

Pautando-se nisso, desenvolvemos um estudo por meio da abordagem qualitativa, que nos possibilitou desenvolver uma *praxis* (Freire, 2013), isto é,

[1] Segundo Ana Clara Veloso, em texto publicado pelo jornal O Globo (26/03/2023), o “Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais”.

um conjunto de práticas alicerçadas em reflexões sobre as ações que realizamos em sala de aula, a fim de promover transformações nas vidas de nossos estudantes, levando-lhes a ler, compreender e produzir textos diversos, cuja materialidade era predominantemente verbo-voco-visual. Transformações no sentido de apropriar-se do código verbal escrito, relacionando-o com outras formas de linguagem, para compreender os sentidos indiciados em diversos textos.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa de pesquisa foi-nos bastante válida, por nos conscientizar acerca da necessidade de considerar nossas atuações em sala de aula e as experiências de aprendizagens vividas pelos estudantes como fonte de dados a serem investigados. Ao observarmos criticamente esses dados, pudemos refletir sobre nossas práticas e as aprendizagens dos estudantes; o que, por conseguinte, suscitou conhecimento novo sobre a inserção dos multiletramentos nos processos de alfabetização e letramento. Dessa forma, ação e reflexão foram o fio condutor dessa pesquisa.

Ao discutir pesquisa qualitativa, Creswell (2007, p.186) chama a atenção para o fato de que, nela, “o ambiente natural é a fonte direta de dados, e o pesquisador é o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantes descritivos”. Nesse sentido, esse tipo de abordagem preza pela descrição detalhada de dados, seguida por uma análise envolvendo os elementos relacionados ao objeto pesquisado.

Em educação, a descrição de práticas seguida por elementos constitutivos destas possibilita aprofundamentos reflexivos sobre a atuação docente e as aprendizagens dos alunos. Numa pesquisa com foco na inserção dos multiletramentos nos processos de alfabetização e letramento, a descrição seguida por análise possibilita compreender os modos de atuação do professor, suas intenções e opções metodológicos; e, ao mesmo tempo, observar se essa atuação contribui significativamente para as aprendizagens dos alunos.

Com base nisso, optamos por transformar nossa própria prática em objeto de estudo, evidenciando-a por meio de um relato de experiência (tipo de pesquisa colocado em prática). Dessa forma, buscamos descrever, minuciosamente, uma experiência desenvolvida com alunos do 3° ano do Ensino Fundamental, que se pautou na inserção dos multiletramentos como meio de propiciar aprendizagens sobre leitura e produção textual, a fim de

evidenciar a importância dos gêneros textuais multimodais nos processos de alfabetização e letramento de crianças.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No meio de tantas incertezas, a ‘’ internet’’ ratificou-se como importante forma de conexão entre professores e alunos durante a pandemia. Isso gerou necessidades de adaptação do fazer pedagógico que, de certa forma, perduram no pós-pandemia. Necessidades relacionadas às novas formas de ensinar a aprender, como também à utilização de materiais pedagógicos (atividades, sequências didáticas, textos etc.) nos quais convergissem a plasticidade, a maleabilidade e a dinamicidade dos recursos circulantes dos meios digitais de interação.

Se, durante a pandemia de Covid-19, os dispositivos digitais possibilitaram a continuidade do ensino, viabilizando que muitas crianças tivessem contato com o processo de aprendizagem; com o retorno das aulas no pós-pandemia, fez-se necessária uma reflexão de como as crianças estariam após voltarem de quase dois anos de aulas remotas. Noutros termos: tornou-se imperioso diagnosticar como as práticas de ensino mediadas por dispositivos digitais afetaram as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes durante o período pandêmico.

Nesse sentido, a secretaria de educação do município onde esta pesquisa foi realizada apresentou aos docentes múltiplas exigências, pautando-se no pressuposto de que os processos de aprendizagens foram prejudicados no período supracitado. Tais exigências visavam à recuperação das habilidades que não foram consolidadas devido ao distanciamento físico, imposto pela pandemia, entre alunos e professores.

Diante dessas exigências, o ano letivo foi organizado de forma a contemplar uma variedade de estratégias que estimulassem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos com os quais trabalhávamos, estudantes do 3° ano do Ensino Fundamental, os quais, segundo lógica proposta pelo Ministério da Educação, estavam concluindo o ciclo de alfabetização. Sobre a organização do processo de alfabetização em ciclo de aprendizagem, consideramos conveniente destacar:

> Os *ciclos de alfabetização* foram criados pelo Ministério da Educação (MEC) entre 2004 e 2006, tendo em vista a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos em todo o país, em decorrência da Lei 11.274, de 06/02/2006. Além de ampliar em um ano o período da escolarização obrigatória, o novo Ensino Fundamental passou a receber, no seu primeiro ano, crianças de seis anos, boa parte sem qualquer vivência escolar anterior. Assim, a escola passou a enfrentar um novo desafio: acolher parte das crianças com necessidades e objetivos antes restritos à Educação Infantil e, ao mesmo tempo, colaborar de forma significativa para garantir o seu acesso qualificado ao mundo da escrita e à cultura letrada em que vivemos. (Silva, s/d, p. única)

Considerando que a proposta de alfabetização por ciclo do Ministério da Educação e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) preveem que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve priorizar o processo de alfabetização, de modo que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, articulando-o a outras habilidades de leitura e escrita, bem como a práticas diversificadas de letramentos; levando em conta ainda que a referida base defende que, no 3° ano do ciclo de alfabetização, a ação pedagógica esteja volta à consolidação da aprendizagem do sistema de escrita alfabética, por meio do trabalho de questões ortográficas atrelado à vivência de múltiplos letramentos em sala de aula; deparamo-nos com um cenário bastante desafiador e difícil.

O diagnóstico que realizamos com os alunos da turma na qual atuávamos evidenciou que, para cumprirmos os direcionamentos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), seria necessário desenvolver trabalho consistente com foco em leitura e escrita, a fim de superar a defasagem provocada na aprendizagem dos estudantes pelo distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Isso porque constatamos a seguinte situação: de vinte e quatro alunos matriculados numa turma de 3° ano do Ensino Fundamental, apenas cinco crianças sabiam ler palavras, textos pequenos com fluência e escrever pequenos textos. Os demais apresentavam inúmeras dificuldades, como: não diferenciavam vogal e consoantes, não escreviam letras cursivas, não sabiam contar até cem e muitos deles estavam desestimulados por estarem no terceiro ano e não saberem ler e escrever.

As evidências dessa falta de estímulo e motivação eram verbalizadas pelas crianças, por meio de expressões depreciativas de si, como, por exemplo,

“somos burros’’. Ouvir isso de uma criança não é fácil, o que nos gerou preocupações e medos; mas também nos encorajou a pesquisar práticas de ensino de leitura e escrita que ajudassem aquelas crianças a desenvolverem as habilidade de leitura e escrita que não foram consolidadas durante o período de pandemia.

Sentíamos a necessidade de corrigir rumos e acionar práticas de ensino que proporcionassem uma alfabetização pautada nos multiletramentos, principalmente porque notamos um aumento das desigualdades escolares: as crianças que tiveram acesso às tecnologias digitais durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 puderam dá seguimento aos estudos e, consequentemente, no retorno às aulas presenciais demonstraram estar mais preparadas para lidar com as demandas de aprendizagem de uma turma de 3° ano do Ensino Fundamental; já aquelas sem acesso a tais dispositivos retornaram sem noções básicas do sistema de escrita alfabética.

Para reverter esse cenário, tivemos de trabalhar conteúdos e habilidades geralmente trabalhadas no início do ciclo de alfabetização. Foram dias difíceis e desafiadores. A fim de superar as dificuldades, inserimos os multiletramentos como recursos para estimular a aprendizagem dos alfabetizandos. Com isso, objetivamos estimular leitura, compreensão e produção constante de gêneros textuais dinâmicos, flexíveis e plasticamente coerentes com as interações realizadas em meios digitais poor crianças de 7 a 9 anos de idade.

Nossa opção pelos multiletramentos não fora motivada apenas por recomendações presentes na BNCC (BRASIL, 2017), mas, especialmente, pela possibilidade que esses gêneros textuais despertam de promoção de novas formas de ensinar e aprender a ler e a produzir textos. Além, é claro, do fascínio que os textos multimodais despertam nas crianças, quando estas interagem em ambientes digitais.

Assim, durante todo o ano, foram trabalhadas estratégias para disponibilizar aos educandos diversas maneiras de aprender, como trabalhar o alfabeto diariamente, pela associação entre verbo, imagem e som, para que eles pudessem associar o que é vogal e consoante; apresentação de textos impressos com imagens, para que eles fossem trazendo suas vivências e, com isso, pudessem relacionar o vivido ao aprendido, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

A utilização de jogos, para trabalhar a constituição e leitura das palavras, proporcionou avanços no processo de leitura e escrita. Os jogos estimularam a participação e interesse em querer aprender a ler. Ao serem estimuladas pela ludicidade dos jogos, as crianças demonstravam interesse em participar ativamente das atividades e vibravam com as próprias descobertas.

Além disso, a utilização de vídeos nas aulas também ajudou bastante no processo de alfabetização e letramento das crianças, mormente para consolidar as aprendizagens dialogadas em sala de aula (vídeo como tarefa de casa), para consolidar conteúdos e habilidades trabalhados em aulas anteriores (vídeos para revisar conteúdos).

Outra estratégia foi o projeto “Do rabisco à escrita”, desenvolvido no 3° trimestre letivo. Nesse projeto, as crianças começaram a escrever do seu jeito, até conseguirem grafar palavras simples corretamente. Para isso, primeiramente as crianças eram estimuladas a escreverem de forma espontânea e, em seguida, com o suporte da apresentação de palavras, imagens e sons, eram levadas a prestarem atenção à grafia adequada dos vocábulos previamente rabiscados.

Com o progresso do ano letivo, verificamos avanço significativo nas aprendizagens dos alunos, mormente daqueles que chegaram, no início do ano, com muitas defasagens de aprendizagem. Então, demos início ao trabalho com os letramentos multissemióticos: leitura e produção em diversas linguagens e semioses. Assim priorizamos a realização de atividades que colocavam os alunos em contato com textos nos quais o verbal, o visual e o sonoro complementavam-se. Esses textos geralmente materializavam questões referentes às vivências e historicidade dos alunos, a fim de que seus conhecimentos culturais dessem vazão a abordagens críticas do ato de ler e produzir textos.

Dos entraves encontrados, muitos deles foram superados e, através dos multiletramentos presentes, foram desenvolvidas muitas potencialidades, como autonomia da realização de atividades, leitura de palavras e textos, produção de pequenos textos e interpretação dos mesmos. Ademais, foi possível desmistificar a dificuldade geralmente atribuída ao ato de ler e superar as imagens negativas de si que alguns alunos trouxeram à sala de aula no início do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, da leitura de textos que fundamentaram este trabalho e da narrativa de uma experiência vivenciada em uma turma de 3° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em um cenário pós-pandemia, é notório que o ensino remoto proporcionou a continuação do ensino, mantendo, por intermédio das tecnologias digitais, o contato entre professores e alguns alunos.

Nesse contexto, os profissionais de educação conseguiram ressignificar as práticas pedagógicas, a fim de proporcionar aprendizagens aos alunos, com mediações possibilitadas pelas tecnologias digitais de interação social. No entanto, aqueles alunos que porventura, não tiveram acesso às tecnologias digitais e, por conseguinte, às aulas remotas, infelizmente apresentaram significativos défices de aprendizagem no retorno às aulas, pós-pandemia.

Além disso, consideramos que – embora o ensino remoto tenha sido alternativa possível diante da necessidade de isolamento social – a presencialidade (contato corpo a copo, face a face, olho no olho) é essencial ao desenvolvimento sociocognitivo e emocional dos estudantes, principalmente quando estes são crianças em processo de alfabetização e letramento. Por essa razão, no retorno às aulas presenciais, tornou-se imperativo diagnosticar os níveis de alfabetização e letramento desenvolvidos pelos alunos, a fim de que, a partir disso, pudéssemos planejar nossas atuações docentes, visando à alfabetização de aprendizes capazes de interagir socialmente por meio de textos diversos (orais, escritos e multimodais).

Se algo positivo a educação pôde assimilar do distanciamento imposto pela pandemia de Covid-19, isso se deveu à capacitação dos professores para uso das tecnologias digitais em suas atividades pedagógicas. Passada a pandemia, essa capacitação possibilitou a inserção dos multiletramentos nas atividades escolares, em diversos níveis de ensino. No tocante à alfabetização, trouxe à tona a necessidade premente de alfabetizar-letrando, por meio da leitura, compreensão e produção de textos multimodais, mais similares aos produtos verbo-voco-visuais a que os estudantes estão habituados a experimentar em suas interações sociais via tecnologias digitais.

Por essa razão, consideramos que os objetivos traçados em nossa ação docente com alunos do 3° ano do Ensino Fundamental – a inserção dos multiletramentos nos processos de alfabetização e letramento – foram alcançados. Os aprofundamentos teóricos que realizamos e as atividades pedagógicas que desenvolvemos levaram-nos a compreender que, mesmo em contextos adversos, em que alunos não demonstraram habilidade básicas de leitura e escrita, vivenciar práticas de alfabetização com foco nos multiletramentos possibilita ao aprendiz aprendizagens significativas e contextualizadas, possíveis de consolidar percursos de formação de leitores e produtores de textos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270. Acesso em: 11 nov. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.

MUSSI, R. F. de F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. **Revista Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-67, 2021.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. **Ciclo de alfabetização.** Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/ciclo-de-alfabetizacao. Acesso em: 19 fev. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012

VELOSO, Ana Clara. Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais. **Jornal O Globo *on-line***, 26 mar. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais.ghtml. Acesso em: 19 fev. 2024.